

## ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA OBRA “O CASAL ARNOLFINI” DE JAN VAN EYCK: UMA AULA SOBRE A CLASSE BURGUESA

Camila Soares de Proença, Eliza Miguel Cordeiro, Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Junior.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [camilaaasoresss@gmail.com](mailto:camilaaasoresss@gmail.com), [elizamiguel.cordeiro@gmail.com](mailto:elizamiguel.cordeiro@gmail.com), [prince@univap.br](mailto:prince@univap.br), [roberto.moncao@univap.br](mailto:roberto.moncao@univap.br)

### Resumo

A pesquisa propõe a análise do quadro “O Casal Arnolfini” (1434) de Jan Van Eyck e como a obra se destaca pelo realismo detalhado do século XV. A pintura retrata o casal burguês, Giovanni Arnolfini e sua esposa Constanza Trenta, em seus aposentos ricamente decorado. Para compreender tais simbologias, utilizou-se estudos exploratórios bibliográficos combinados com análise iconográfica. A obra reflete a prosperidade da sociedade burguesa em ascensão, evidenciada por diversos elementos simbólicos de cunho religioso, econômico e artístico que podem ser usados em aula para melhor exemplificar o desenvolvimento social pós Idade Média.

**Palavras-chave:** Análise, burguesia, simbologias, iconografia.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

### Introdução

Muito se discute sobre a importância da utilização de obras de arte como um meio para abordar temas na disciplina de história, uma vez que estas conseguem ser expressões dos momentos históricos e contexto no qual foram produzidos. Seja a cena retratada, o autor do quadro, as técnicas utilizadas, dentre muitos outros elementos, todos trazem sentido à expressão e têm um significado, estes extraídos por meio de uma análise iconográfica, apoiada por pesquisa exploratória qualitativa com base em referências bibliográficas.

Para a abordagem de temas complexos sobre o desenvolvimento das relações humanas, sociais e econômicas a análise iconográfica se mostra um grande aliado para os docentes. As obras de arte têm muito a dizer sobre a história de uma forma lúdica que os textos de uma pesquisa não conseguem quando se trata dos discentes da educação básica. (GUARANHA, 2021, p.2)

A obra “O Casal Arnolfini” é um grande ponto de partida ao se tratar da história moderna, mais especificamente, materializando as grandes transformações econômico-sociais que foram encabeçadas pela burguesia comercial. Os burgueses tiveram um papel importantíssimo, tanto no comércio quanto na valorização das artes, e conseqüentemente dos artistas, que tinham mais liberdade criativa em relação ao período anterior ao renascimento, mudando em muitos aspectos os objetivos das pinturas. (GUARANHA, 2021, p.3)

A intenção do presente artigo, para além da análise dos pormenores da obra, é mostrar de forma prática como a arte pode ajudar o docente a trazer temas relevantes de uma forma diferente e atrativa aos discentes, tanto usando os aspectos visuais para abordar um momento histórico, como dando um significado mais profundo para um estudo artístico que podem abordar questões filosóficas, como a escolha do pintor de se colocar na obra, sendo um dos primeiros a fazer um autorretrato dentro de uma obra. (ANDRADE & SILVA, p.7, 2012)

### Metodologia

A análise do quadro ocorreu através do método de iconografia, instrumento de análise no qual se buscou elucidar o contexto e o sentido histórico da obra prima por meio da decomposição da imagem. Ao identificar os elementos iconográficos fez-se a análise iconológica por meio da decomposição

figurativa da imagem: a “[...]interpretação dos símbolos e sintomas culturais evidenciados em temas e interpretados pelo pesquisador.” (Panofsky, 2009, p.51).

Após a identificação dos símbolos presentes no objeto de estudo, foi aplicada uma análise qualitativa quanto ao significado de cada um dos signos presentes na obra, comparando-se os resultados aos estudos bibliográficos realizados sobre o processo de ascensão da burguesia e os aspectos técnicos artísticos da arte renascentista.

## Resultados

O objetivo do presente estudo foi oportunizar uma aula de História, por meio da utilização da obra de arte "O Casal Arnolfini", debatendo-se o processo de surgimento da classe burguesa no fim da idade média, através da análise iconográfica dos elementos do quadro, e análise iconológica dos signos de cada elemento identificado. Para superar o obstáculo da falta de entendimento e interpretação textual, as obras de arte foram compreendidas como um importante instrumento pedagógico para aulas de História.

Com o uso da obra de arte em análise em sala, observou-se que os alunos se engajam mais nas aulas, obtêm conhecimento substancial sobre cada elemento estudado, e assim, conseguem realizar adequadas inferências por meio das análises iconográficas apresentadas pelos professores.

A análise do material bibliográfico revelou que os docentes, especialmente aqueles provenientes de escolas públicas, destacam a dificuldade de seus alunos em ler e interpretar textos e dados, ressaltando a necessidade de utilizar recursos mais didáticos e lúdicos para ensinar conteúdos pragmáticos, que em educação podem incluir habilidades práticas como resolução de problemas, tomada de decisões e aplicação de conhecimento em contextos do dia a dia.

## Discussão

Ao estudar um período histórico, movimento, ou lugar, uma abordagem comum é utilizar material bibliográfico, pois as pesquisas acadêmicas, que oferecem uma análise mais aprofundada dos temas, são geralmente apresentadas nesse formato. No entanto, em uma sala de aula do ensino básico, é crucial considerar a capacidade dos alunos de compreenderem as informações que estão lendo. Em um estudo sobre dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura, Zucoloto e Sisto (2002, p.162) chegaram à conclusão de que “Quando o aluno está diante de uma palavra conhecida age com rapidez, e o reconhecimento é instantâneo. Quando se encontra diante de uma palavra desconhecida, o reconhecimento se torna mais lento”. Tendo isso em vista, cria-se a necessidade de usar métodos pedagógicos mais inclusivos para que a abordagem dos temas históricos seja mais compreensível, e é nesse momento que as análises, iconográfica e iconológica, elucidam como os signos são importantes para a interpretação textual

Sobre os elementos iconográficos da obra de arte abordada no presente estudo, “O Casal Arnolfini” (1434) do artista plástico Jan Van Eyck, destaca-se o casal, que foi colocado em posição de evidência, sendo os protagonistas do momento capturado. Van Eyck se coloca como uma testemunha do momento, ao lado de um sacerdote, indicando que se trata de um casamento. Para além de uma ilustração, a pintura representa uma espécie de comprovação de um matrimônio, enquanto os objetos, que complementam a composição, são responsáveis por demonstrar a posição social que eles ocupavam como burgueses do Renascimento. Até então, a arte era algo restrito à nobreza e as pinturas geralmente tinham cunho religioso, como aponta Guaranha em um trecho de seu trabalho:

“Se, durante a Idade Média, mereciam representação nas telas tão só e, preferencialmente, figuras religiosas – o Cristo, Madonas, santos e apóstolos –, além de figuras da nobreza, às vezes, oferecendo a face para representar santos, agora, em pleno Renascimento, comerciantes ricos também têm tal privilégio” (GUARANHA, 2021, p.3)

A obra arte "O Casal Arnolfini", na figura 1, tem como objeto central um espelho, situado entre os dois personagens e será por meio deste objeto que o pintor (Jan Van Eyck) e uma autoridade religiosa se tornam presentes na pintura e são testemunhas do pretense casamento.

Figura 1 – “Casal Arnolfini” de Jan Van Eyck. Detalhe do espelho entre o casal.



Fonte: Google (2024).

Para criar uma aula sobre autorretrato utilizando elementos iconográficos da arte, o foco pode ser na análise de como o autorretrato serve como um meio de representação pessoal e social. Em um exemplo como "O Casal Arnolfini" (1434) de Jan Van Eyck, o casal é posicionado em destaque, evidenciando sua importância no momento capturado. Van Eyck se coloca como uma testemunha do casamento, ao lado de um sacerdote, indicando a formalidade do evento. A pintura vai além de uma simples ilustração, funcionando como uma prova do matrimônio e refletindo a posição social dos protagonistas como burgueses do Renascimento. A aula pode explorar como o autorretrato, assim como o espelho na obra, é utilizado para registrar.

Para aprofundar a compreensão, a aula pode também abordar a mudança na arte durante o Renascimento, quando, ao contrário da Idade Média, não só figuras religiosas e da nobreza eram retratadas, mas também comerciantes ricos, como observa Guaranha. Através dessa análise, os alunos podem criar seus próprios autorretratos, usando elementos que refletem sua identidade e contexto social. Ao fazê-lo, eles podem aprender como os artistas utilizam o autorretrato para expressar aspectos pessoais e sociais, seguindo o exemplo de Van Eyck, que incorporou sua presença e a de uma autoridade religiosa no espelho da pintura.

Sendo assim, a obra é o exemplo supremo da arte renascentista, onde o realismo e o simbolismo se fundem para criar uma narrativa visual rica e multifacetada, na qual Van Eyck capturou e codificou uma série de significados que continuam a intrigar e encantar os estudiosos e observadores até os dias de hoje, e como já abordado anteriormente, é de extrema importância para os estudos e compreensão de todo um momento histórico.

## Conclusão

Em síntese, o uso da obra "O Casal Arnolfini" no ensino de História permite uma abordagem interdisciplinar, conectando arte, história social, economia, e cultura material, além de ser uma rica fonte de informação para o ensino da disciplina, especialmente no contexto da Renascença e da vida na Europa medieval. A obra não só enriquece a compreensão dos alunos sobre o período medieval e renascentista, mas também desenvolve habilidades críticas para a interpretação de fontes visuais e históricas.

## Referências

GUARANHA, Manoel Francisco. Status social, civilidade (reflexões sobre a tela O casal Arnolfini, de Jan Van Eyck). Revista do programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.11, n.22, mai-ago. 2021.

ANDRADE, Clarice Márcia Petik & SILVA, Josie Agatha Parrilha. “Autorretrato Social”: Visão conceitual do educando/artista. O professor pde e os desafios da escola pública paranaense. V.1, p.7-10, 2012 .

ZUCOLOTO, Carla Aparecida & SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. Universidade São Francisco, interação em psicologia, jul. /dez. 2002 p.154-166.

PANOFSKY, Erwin. “A perspectiva como forma simbólica”. In História da arte italiana: da Antiguidade a Duccio. Tradução de Wilma De Kantinszky. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.